

Introdução ao dossiê: Roubo, sexo ou revolução: os “perigos” do cinema mudo na América Latina

Felipe Davson Pereira da Silva*

Resumo: O presente dossiê reúne cinco estudos sobre o cinema silencioso latino-americano, abrangendo Bolívia, Brasil e México. Em seu conjunto, os trabalhos debatem questões referentes à moralidade, ordem pública, modernidade, Estado, Igreja, sociedade e suas dinâmicas com o cinema, em seu período de expansão e consolidação. Especificamente, os artigos analisam a formação da censura no Rio de Janeiro; o uso moralizante do cinema por grupos católicos; o emprego político-religioso do filme *Tepeyac* (Carlos E. Gonzáles, José Manuel Ramos e Fernando Sáyago, 1917), no México; as tensões em torno do cinema “alegre” em salas cariocas; e o caso singular do filme boliviano *El Bolillo Fatal* (Luis del Castillo González, 1927), cujo reaparecimento exigiu a discussão questões éticas e técnicas da preservação audiovisual.

Palavras-chave: cinema silencioso latino-americano, censura, Igreja, Estado, sociedade.

Introducción al dossier: Robo, sexo o revolución. Los “peligros” del cine silente en América Latina

Resumen: Este dossier reúne cinco artículos sobre el cine silente latinoamericano con foco en Bolivia, Brasil y México. En su conjunto, los textos debaten cuestiones relacionadas con la moralidad, el orden público, la modernidad, el Estado, la Iglesia, la sociedad y sus dinámicas con el cine en su período de expansión y consolidación. Se analizan específicamente la formación de la censura en Río de Janeiro; el uso moralizante del cine por parte de grupos católicos; el empleo político-religioso de la película *Tepeyac* (Carlos E. Gonzáles, José Manuel Ramos y Fernando Sáyago, 1917), en México; las tensiones en torno al cine “alegre” en salas cariocas; y el caso singular del filme boliviano *El Bolillo Fatal* (Luis del Castillo González, 1927), cuya reaparición exigió la discusión de cuestiones éticas y técnicas de la preservación audiovisual.

Palabras clave: cine silente latinoamericano, censura, Iglesia, Estado, sociedad.

Introduction to the Dossier: Theft, Sex, or Revolution. The “Dangers” of Silent Cinema in Latin America

Abstract: This dossier brings together five studies on Latin American silent cinema, covering Bolivia, Brazil, and Mexico. As a whole, the works discuss issues related to morality, public order, modernity, the State, the Church, society, and their dynamics with cinema during its period of expansion and consolidation. Specifically, the articles examine the making of the censorship in Rio de Janeiro; the moralizing use of cinema by Catholic groups; the political-religious use of the film *Tepeyac* (Carlos E. Gonzáles, José Manuel Ramos, and Fernando Sáyago, 1917) in Mexico; the tensions surrounding “cinema alegre” in Rio’s theaters; and the emblematic case of the Bolivian film *El Bolillo Fatal* (Luis del Castillo González, 1927), whose reappearance required the discussion of ethical and technical issues in audiovisual preservation.

Keywords: Latin American silent cinema, censorship, Church, State, society.



“Os malefícios do cinematographo”, *D. Quixote*, Rio de Janeiro, ano 3, n. 114, [n.p.], 16 jul. 1919.

Este dossiê reúne trabalhos que, mesmo com seus recortes específicos, dialogam entre si por meio de várias dinâmicas relacionadas ao impacto da expansão do cinema nas sociedades latino-americanas, no começo do século XX. Tais dinâmicas materializavam a preocupação crescente, por parte de frações das classes dominantes e de instituições como a Igreja e o Estado, com o rápido aumento da quantidade de estabelecimentos cinematográficos pelo subcontinente e seus possíveis impactos (negativos ou positivos) em nível cultural, político e social.

O receio de que alguns conteúdos fílmicos pudessem trazer instabilidades ao *status quo* vigente à época, especialmente por seus supostos efeitos sobre os tidos vulneráveis (mulheres e crianças) e as classes perigosas, produziu distinções de classe, gênero e raça no visionamento e proporcionou diferentes legislações, opiniões públicas, embates e contradições as mais diversas em torno do cinema. Nesse

sentido, vários trabalhos¹ já demonstraram como, nos países latino-americanos (guardadas as especificidades de cada contexto nacional), o desejo de proteção da ordem pública, da moralidade, da religiosidade, da família e da nação estiveram na mira de autoridades policiais e outros setores que buscavam controlar tanto os espaços de exibição cinematográfica quanto os conteúdos das películas.

O dossiê começa com “Censurem-se os films!”: a formação da censura cinematográfica no Rio de Janeiro (1907-1920)”, de Felipe Davson Pereira da Silva. Nele, busca-se compreender, a partir da criação de salas voltadas exclusivamente para exposições cinematográficas na cidade do Rio de Janeiro, então capital do Brasil, o

¹ Para citar alguns: ALMEIDA, Cláudio Aguiar. *Meios de comunicação católicos na construção de uma ordem autoritária: 1907-1937*, Tese (Doutorado em História), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002; BEDOYA, Ricardo. *El cine silente en el Perú (1895-1934)*. Lima: Fondo Editorial Universidad de Lima, 2016; GALINDO CARDONA, Yamid. *La pantalla del pasado. Cine e historia en Colombia durante el siglo XX*. Bogotá: Cinemateca de Bogotá - Gerencia de Artes Audiovisuales, IDARTES, 2019; CUARTEROLO, Andrea. “Fantasías de nitrato. El cine pornográfico y erótico en la Argentina de principios del siglo XX”, *Vivomatografías. Revista de estudios sobre precine y cine silente en Latinoamérica*, n. 1, diciembre de 2015, pp. 96-125. Disponível em: <<http://www.vivomatografias.com/index.php/vmfs/article/view/37>> [Acesso: 24 de novembro de 2025]; DIEZ, Germán Franco. *Mirando solo a la tierra. Cine y sociedad espectadora en Medellín (1900-1930)*. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, 2013; GOMES, Paulo Emílio Sales. *Cinema: Trajetória no subdesenvolvimento*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001; ITURRIAGA, Jorge. *La masificación del cine en Chile, 1907-1932. La conflictiva construcción de una cultura plebeya*. Santiago: LOM Ediciones, 2015; LAPERA, Pedro Vinicius Asterito. “Entre ‘alegres’ e ‘livres’! Prazer e repressão à pornografia nos cinemas do Rio de Janeiro (1907-1916)”, *E-Compós*, v. 22, n. 1, pp. 1-24, jan.-dez. 2019, DOI: <https://doi.org/10.30962/ec.1623>; MIQUEL Ángel. *Acercamientos al cine silente mexicano*. Cuernavaca: Universidad Autónoma del Estado de Morelos Facultad de Artes, 2005; _____. *En tiempos de Revolución. El cine en la Ciudad de México, 1910-1916*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2012; PURCELL, Fernando. “Cine y Censura en Chile. Entre lo local y lo transnacional, 1910-1945”, *Revista Atenea*, n. 503, primer semestre de 2011, pp. 187-201, DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-04622011000100010>; AGUDELO, Angie Rico. *Las travesías del cine y los espectáculos públicos: Colombia en la transición del siglo XIX al XX*. Bogotá: Cinemateca Distrital, 2016; ROLDÁN, Diego P. “Difusión, censura y control de las exhibiciones cinematográficas. La ciudad de Rosario (Argentina) durante el período de entreguerras”, *Historia Crítica*, n. 48, septiembre-diciembre 2012, pp. 59-82, DOI: <https://doi.org/10.7440/histcrit48.2012.04>; SIMIS, Anita: *Estado e Cinema no Brasil*. São Paulo: Annablume, 2008; SIMÕES, Inimá. *Roteiro da intolerância: a censura cinematográfica no Brasil*. São Paulo: Senac, 1999; SOUZA, José Inácio de Melo. *O Estado contra os meios de comunicação (1889-1945)*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003; TORELLO, Georgina. *La conquista del espacio. Ficciones del cine silente uruguayo (1915- 1932)*. Montevideo: Yaugurú, 2018; VILLAROEL, Mónica. *Poder, nación y exclusión en el cine temprano. Chile-Brasil (1896-1933)*. Santiago: LOM Ediciones, 2017.

processo que levou à elaboração de uma legislação censória específica para o cinema, decretada em 1920. A preocupação com a defesa da ordem e da moral à época se voltava sobretudo para dois gêneros de filmes: os “alegres” (também chamados de “livres”) e os “sensacionais” (também divulgados como “policiais”, sobretudo de 1917 em diante). Em meio às convulsões sociais que ocorriam na cidade no período (como greves e difusões de ideias consideradas subversivas, tal qual o anarquismo), a inquietação com essas fitas ganhou força, e medidas para proibi-las ou para limitá-las a públicos específicos adentraram os embates políticos e culturais.

Tendo por base fontes diversas, analisa-se o contexto de inserção do cinema na sociedade carioca ao longo das primeiras décadas do século XX. E, através da análise documental, foi possível evidenciar algumas das disputas em torno do cinema e dos seus supostos perigos, conforme entendido por frações das classes dominantes. O texto dialoga com as pesquisas indicadas na página anterior ao entender que o cinema não era visto pelo Estado e por setores dos estratos mais elevados das sociedades como uma simples diversão pública, e sim como um instrumento que poderia fazer parte de um projeto civilizatório mais amplo. Dessa forma, estabelecer um controle sobre aquilo que se exibia – e, principalmente, sobre quem poderia ter acesso às exibições – foi uma forma de defender projetos políticos que visavam preservar determinadas estruturas sociais.

O segundo artigo, “O (bom e mau) cinema no jornal católico *A Cruz: Orgão da Paróquia de São João Baptista – RJ (1920-1929)*”, de Sancler Ebert, demonstra, ao trazer o caso do descontentamento de segmentos católicos, como a censura instaurada em 1920, no Rio de Janeiro, esteve longe de ser consensual. A partir da análise do jornal *A Cruz*, veículo de uma paróquia carioca, explicita-se tentativas de instrumentalização do cinema por parte desse grupo, buscando torná-lo um “produto moralizante”. Para *A Cruz*, a atenção à espectralidade de mulheres e crianças era o caminho para indicar os perigos que o cinema poderia trazer à compreensão hegemônica que se tinha da família brasileira naquele momento.

Como destaca o autor, o cinema foi tomado como “campo de disputa pela formação da consciência dos fiéis”. O próprio periódico utilizava as expressões “mau cinema” e

“bom cinema”, e Ebert observa os sentidos conferidos a cada um desses termos. O “bom cinema” seria aquele que pudesse ser utilizado estrategicamente como objeto pedagógico e religioso, capaz de educar os fiéis. Ou seja, tratava-se de um projeto católico de utilizar o invento recente para divulgar a moral religiosa no contexto de modificações trazidas pela dita modernidade.

Um exemplo emblemático de emprego do cinema como meio de divulgação da moral católica é dado por Kevin Anzzolin, em “Guadalupan Diplomacy in *Tepeyac* (1917)”. Através de rigorosa análise fílmica, o autor explora os usos religiosos e políticos de um longa-metragem mexicano que se posicionou em relação tanto ao contexto nacional, o México pós- Revolução (1911-1917), quanto internacional (a Primeira Guerra Mundial, de 1914 a 1818).

Tepeyac encena um dos mitos coloniais mais estruturantes da identidade cultural mexicana: as aparições da Virgem de Guadalupe ao indígena Juan Diego, em 1531. Dessa forma, Anzzolin demonstra como o filme incorpora o ideal “guadalupano”, agindo como uma verdadeira peça publicitária que advoga a favor do catolicismo, e de seu suposto caráter “diplomático”, como forma da nação mexicana se inserir globalmente num contexto de guerra. E, ao mesmo tempo, reage ao anticatolicismo e aos projetos de secularização em curso no México desde a eclosão da Revolução.

Por um caminho inverso, ou seja, pela trilha do “mau cinema”, Nina Giacomo, em seu artigo “O erotismo no primeiro cinema carioca: imaginando filmes perdidos (1908-1909)”, propõe-se a mapear e problematizar, através de matérias de jornais e revistas da primeira década do século XX, exhibições e possíveis produções de filmes do chamado “gênero alegre”. Indicativo das contradições que o cinema produzia naquele período, tendo em vista a sua disputa para fins tidos morais, projetar cenas “imorais”, segundo a concepção de parte de setores da sociedade civil, seriam o contrário do que a Igreja almejava.

A autora buscou analisar como o público desse tipo de exibição se enquadrava em uma dicotomia, ora moderna –e que nesse caso se aproximaria da Europa, sobretudo da França–, principal influenciador cultural naquele momento, ora obscena, logo negativa. Nas palavras da Giacomo, ou uma “elevação” moderna, ou um

“rebaixamento” excitante. Atrelado a isso, estava, a questões de gênero, com destaque para a distinção na audiência, pois só homens poderiam frequentar as sessões “alegres”. Dos filmes desaparecidos, o que emerge desses vestígios são as utilizações ou apropriações do obscuro na cultura visual e quem as consumia na cidade do Rio de Janeiro, ainda no começo do século XX, com ênfase nos cinemas.

Encerrando o dossiê, está a contribuição de Carolina Cappa, “Por los caminos sinuosos de *El Bolillo Fatal*”. Em comum com as obras mencionadas no texto anterior está a censura, após campanha capitaneada pela imprensa. De diferente, há o gênero da película, que não era “alegre”, contendo o registro de um fuzilamento, e o fato da fita analisada, *El Bolillo Fatal... o El emblema de la muerte* (Bolívia, Luis del Castillo González, 1927) ter sido encontrada em 2012 e restaurada em 2015. A autora, portanto, pôde estruturar suas reflexões a partir de um filme sobrevivente –algo raro dentro dos estudos sobre cinema silencioso.

A reaparição de *El Bolillo Fatal* e a participação de Cappa em sua trajetória desde então permitiu que ela, no texto, não apenas discorresse com mais segurança, inclusive para levantar dúvidas (seria ou não *El fusilamiento de Jáuregui* com um título diferente?), sobre a produção. Tal proximidade trouxe reflexões que chegam a quem lê na forma de informações técnicas e questões éticas que se colocaram ao longo do processo de restauração.

Há mais de 10 anos, Andrea Cuarterolo² identificou que eventos, congressos, mostras e novos acervos, disponíveis física e virtualmente, vinham colaborando para o crescimento dos estudos sobre o período silencioso latino-americano no começo do século XXI. Aquele foi um momento de consolidação de um campo de pesquisa voltado para esse período no subcontinente. A despeito das reduzidíssimas porcentagens divulgadas do quanto de material fílmico silencioso de cada país sobreviveu às várias intempéries, outras documentações ajudam a compreender o cinema nas primeiras décadas do século XX, como as investigações do presente

² CUARTEROLO, Andrea (coord.). “Cine silente latinoamericano”. Dossier especial de *Imagofagia*. *Revista de la Asociación Argentina de Estudios de Cine y Audiovisual*, n. 8, octubre de 2013. Disponível em: <<http://www.asaeca.org/imagofagia/index.php/imagofagia/issue/view/15/showToc>> [Acesso: 27 de novembro de 2025].

dossiê corroboram. Esperamos que este novo número fortaleça o campo e, ao mesmo tempo, proporcione novas reflexões, pesquisas e abordagens de um período rico da história cultural latino-americana. Boa Leitura!

Referências bibliográficas

- AGUDELO, Angie Rico. *Las travesías del cine y los espectáculos públicos: Colombia en la transición del siglo XIX al XX*. Bogotá: Cinemateca Distrital, 2016.
- ALMEIDA, Cláudio Aguiar. *Meios de comunicação católicos na construção de uma ordem autoritária: 1907-1937*, Tese (Doutorado em História), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- BEDOYA, Ricardo. *El cine silente en el Perú (1895-1934)*. Lima: Fondo Editorial Universidad de Lima, 2016.
- CUARTEROLO, Andrea. “Fantasías de nitrato. El cine pornográfico y erótico en la Argentina de principios del siglo XX”, *Vivomatografías. Revista de estudios sobre precine y cine silente en Latinoamérica*, n. 1, diciembre de 2015, pp. 96-125. Disponível en: <http://www.vivomatografias.com/index.php/vmfs/article/view/37> [Acesso: 24 de novembro de 2025].
- _____. (coord.). “Cine silente latinoamericano”. Dossier especial de *Imagofagia. Revista de la Asociación Argentina de Estudios de Cine y Audiovisual*, n. 8, octubre de 2013. Disponível em: <http://www.asaeca.org/imagofagia/index.php/imagofagia/issue/view/15/showToc> [Acesso: 27 de novembro de 2025].
- DIEZ, Germán Franco. *Mirando solo a la tierra. Cine y sociedad espectadora en Medellín (1900-1930)*. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, 2013.
- GALINDO CARDONA, Yamid. *La pantalla del pasado. Cine e historia en Colombia durante el siglo XX*. Bogotá: Cinemateca de Bogotá - Gerencia de Artes Audiovisuales, IDARTES, 2019.
- GOMES, Paulo Emílio. *Cinema: Trajetória no subdesenvolvimento*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.
- ITURRIAGA, Jorge. *La masificación del cine en Chile, 1907-1932. La conflictiva construcción de una cultura plebeya*. Santiago: LOM Ediciones, 2015.
- LAPERA, Pedro Vinicius Asterito. “Entre ‘alegres’ e ‘livres’! Prazer e repressão à pornografia nos cinemas do Rio de Janeiro (1907-1916)”, *E-Compós*, v. 22, n. 1, pp. 1–24, jan.–dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.30962/ec.1623>

- MIQUEL Ángel. *Acercamientos al cine silente mexicano*. Cuernavaca: Universidad Autónoma del Estado de Morelos Facultad de Artes, 2005.
- _____. *En tiempos de Revolución. El cine en la Ciudad de México, 1910–1916*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2012.
- PURCELL, Fernando. “Cine y Censura en Chile. Entre lo local y lo transnacional, 1910-1945”, *Revista Atenea*, n. 503, primer semestre de 2011, pp. 187-201, DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-04622011000100010>;
- ROLDÁN, Diego P. “Difusión, censura y control de las exhibiciones cinematográficas. La ciudad de Rosario (Argentina) durante el período de entreguerras”, *Historia Crítica*, n. 48, septiembre-diciembre 2012, pp. 59-82, DOI: <https://doi.org/10.7440/histcrit48.2012.04>.
- SIMIS, Anita: *Estado e Cinema no Brasil*. São Paulo: Annablume, 2008.
- SIMÕES, Inimá. *Roteiro da intolerância: a censura cinematográfica no Brasil*. São Paulo: Senac, 1999.
- SOUZA, José Inácio de Melo. *O Estado contra os meios de comunicação (1889-1945)*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.
- TORRELO, Georgina. *La conquista del espacio. Ficciones del cine silente uruguayo (1915-1932)*. Montevideo: Yaugurú, 2018.
- VILLAROEEL, Mónica. *Poder, nación y exclusión en el cine temprano. Chile-Brasil (1896-1933)*. Santiago: LOM Ediciones, 2017.

ARK CAICYT:

<https://id.caicyt.gov.ar/ark:/s24690767/79mvurh6y>

Para citar este artículo:

DAVSON PEREIRA DA SILVA, Felipe. “Introdução ao dossiê: Robo, sexo o revolución. Los “peligros” del cine silente en América Latina”, *Vivomatografías. Revista de estudios sobre precine y cine silente en Latinoamérica*, n. 11, diciembre de 2025, pp. 10-17. Disponible en: <<https://www.vivomatografias.com/index.php/vmfs/article/view/520>> [Acceso dd.mm.aa]

* **Felipe Davson Pereira da Silva** é Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense - PPGCine-UFF. Pós-doutor pela mesma instituição. Mestre em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE e graduado em História pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Atualmente, desenvolve pesquisas sobre a formação da censura cinematográfica na Primeira República, com ênfase no Rio de Janeiro. E-mail: Felipedavson15@gmail.com.